

JUSTIÇA

“Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça porque serão saciados.” (Mt 5:6)

Analisando a realidade que nos cerca, em todas as suas dimensões, percebemos que existem grandes contrastes ao nosso redor. Enquanto estamos no conforto do nosso lar, separando este tempo para meditar na Palavra de Deus com nossa família ou amigos, há no mundo milhares de pessoas vivendo uma outra realidade: fome, sede, pobreza, miséria, drogas, guerras, exploração do trabalho infantil, escravidão, prostituição, tráfico de mulheres, de crianças e de órgãos humanos, corrupção, desvio de verbas públicas, abusos de toda sorte. Como podemos então entender essas palavras de Jesus de Mt 5:6 levando em consideração tal realidade? Como compreender o significado de *justiça*? Como proclamar ao mundo a afirmação de que famintos e sedentos serão saciados?

Alguns estudiosos e pregadores, muitas vezes, utilizam-se dessa passagem bíblica para enfatizar a necessidade de a igreja realizar obras sociais. Essa leitura do versículo, contudo, está isolada de seu contexto. A ajuda ao próximo é bíblica, necessária e recomendada por Jesus, mas a lição do Mestre não se limita a isso. Nosso estudo sobre o Sermão do Monte tem por objetivo compreender os princípios do Reino da forma que apresentados por Jesus a seus discípulos. Por isso, nesta semana, iremos nos aprofundar no entendimento bíblico desse tema, partindo da compreensão de que a vida do caminhante, do discípulo de Cristo, o faz faminto e sedento por justiça, na esperança e na fé de que a saciedade é certa.

Vamos começar pela leitura de Isaías 64:4-6. O primeiro aspecto a considerarmos é a premissa de que o senso de justiça do ser humano está corrompido pelo pecado. Não somos capazes de compreender a totalidade da justiça de Deus. Nossa mente, em uma primeira vista, associa justiça com aplicação de castigo, vingança ou luta por direitos (quer individuais ou de grupos). Precisamos reconhecer a diferença entre a nossa percepção maculada pela lógica do pecado e o que Deus define por *justiça* a partir da lógica do seu Reino e seus princípios eternos.

Destacamos aqui dois sentidos da palavra *justiça* na Bíblia. Tanto do Antigo quanto no Novo Testamento, muitas vezes *justiça* é *retidão, honradez*, ligada ao sentido de a *justiça* ser um atributo de Deus. Loydd-Jones aponta a tradução de alguns textos bíblicos do Antigo Testamento em que o termo hebraico remete ao entendimento de *justiça* como um critério basilar nos relacionamentos: dos seres humanos entre si; entre os seres humanos e Deus; e entre os seres humanos e a natureza. *Justiça*, nesse sentido, é como uma balança de equilíbrio entre relacionamentos; um valor supremo da vida, fundamento em que repousa toda a existência ordenada por Deus.

Assim, por outro lado, *injustiça* pode ser percebida no rompimento desse equilíbrio de relacionamentos. Desde a Queda (Gn 3), quando houve usurpação de poderes de um ser sobre outro (por exemplo, no diálogo de Adão com Deus: "... *foi a mulher que tu me deste...*"), o pecado instalou, no mundo caído, um desequilíbrio na base dos relacionamentos interpessoais. A injustiça passou a se manifestar em vários aspectos da existência humana a partir de relacionamentos rompidos. Assim, por exemplo, nas relações abusivas de toda a sorte, como a escravidão, a exploração sexual e a violência. Situações difíceis vivenciadas pela humanidade são consequência do pecado. Misérias humanas, conflitos e guerras são fruto de um ego sem Deus.

Com esses dois sentidos de *justiça* destacados (1. Retidão; 2. Critério de equilíbrio dos relacionamentos), podemos dizer que Deus é justo em si mesmo, pois a *justiça* é um de seus atributos; é a manifestação de seu caráter, essencialmente santo. Ou seja, porque Deus é santo, a justiça é manifesta em suas ações. Isso o faz justo, reto e honrado em todos os seus feitos. A retidão é entendida aqui como a prática da justiça. Enxergar a justiça de Deus nessa perspectiva revela também dimensões de Sua santidade (Dt 32:4; Sl 45:7(a); Sl 89:14; Sl 119:172; Sl 145:17; Hb 1:8,9).

Ao derramar sua vida na cruz, **Jesus se fez justiça** por nós, cumprindo o plano de redenção, nos religando com o Pai, restabelecendo nosso relacionamento com o Criador (Ef 2:13-18). Por meio de Cristo não só vidas são restauradas, mas relacionamentos são restaurados. Só um discípulo de Jesus é capaz de compreender a profundidade e a amplitude dessa verdade bíblica.

O discípulo, caminhante, bem-aventurado, que pertence ao Reino dos Céus, reconhece a si mesmo como *humilde em espírito, chora* por sua condição e pela certeza do *consolo*, aprende a *mansidão* como uma expressão da presença do Espírito Consolador em sua vida. Esse discípulo, iniciado em um processo de transformação interior, olha para a realidade ao seu redor e compreende a ação do pecado no mundo e a ação abundante da graça de Deus. Só o discípulo conhece a maravilhosa experiência de viver no paradoxo do "já, e ainda não". Por isso, ao encarar a realidade, ele se *vê faminto e sedento por justiça*, ou seja, ele é ávido por justiça; sedento e faminto por apresentar a **justiça de Deus aos homens** (Rm 3:21-24); desejoso por exercer o ministério da **reconciliação** para que todo ser humano chegue ao pleno conhecimento de Deus (2 Co 5:17-20 e 1 Tm 2:4-5).

Ter fome e sede de justiça é uma **condição** dos discípulos de Jesus. Quando entendemos que a justiça de Deus refere-se à nossa justificação pela graça, para que voltemos a fazer parte da família de Deus; quando entendemos que Cristo compartilhou conosco o ministério da reconciliação, nosso coração é realinhado e toda a nossa busca passa a ser pela **justiça**: "*Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas as demais coisas vos serão acrescentadas*" (Mt 6:33). Essa é a conclusão de Jesus no trecho que se inicia no versículo 20 de Mateus 6. Leia toda a passagem e observe que Jesus nos orienta a analisarmos o nosso coração e a não colocar um tesouro errado dentro dele.

O discípulo, peregrino, que está em marcha, deve confiar na provisão de Deus em todos os aspectos da vida. Nosso foco não deve ser apenas a busca por felicidade aqui ou bênçãos para a nossa própria vida (cuidado com o hedonismo e narcisismo do nosso tempo!). Jesus afirma que devemos buscar o **reino** e a sua **justiça**. Se persistimos buscando ídolos em nosso coração, sempre encontraremos frustrações e angústias; mas, se Deus estiver no centro do nosso coração, seremos verdadeiros adoradores e estaremos saciados, fartos, consolados e contentes em toda e qualquer situação (Fl 4:8-13 e Ef 1:3).

Ter fome e sede de justiça é anelar pela libertação do pecado que está presente no mundo e que nos afasta de Deus. É buscar estar em um relacionamento pleno com Deus e com nossos irmãos, entendendo que todos precisam dessa **reconciliação com o Pai**. É compreender que a **justiça** que religa o ser humano à Deus encarnou-se em Jesus e realizou-se no seu sacrifício em favor de todos. É saber que Jesus é nosso modelo. É compreender que **justiça** aponta para santidade e que estamos trilhando esse caminho juntos. É compreender que só é possível vivenciar o imperativo de Jesus em Mt 5:48 (*“Sejam perfeitos como perfeito é o seu pai celestial”*) na consciência da nossa dependência da ação constante do Espírito Santo em nós (Fl 2:13-15; 1 Co 1:30; Hb 12:14; Fl 3:12; Jo 17:23 e Tt 2:11-15).

Como discípulos em processo de transformação, achados **pobres em espírito**, com o coração quebrantado, persistindo em **mansidão**, com fome e sede da **justiça** de Deus, prosseguimos nesse caminho para expressarmos **misericórdia**.

PARA REFLEXÃO:

Conseguimos perceber o quanto nossa percepção de justiça é contaminada pelo pecado? Examinando o nosso coração, será que muitas vezes não alimentamos uma fome, na verdade, por justiça e vingança? Como nossas atitudes têm impactado a realidade à nossa volta por um mundo com mais retidão e relacionamentos equilibrados e alinhados com o Pai? Qual a importância de caminharmos juntos, como igreja, nesse objetivo comum de sermos perfeitos como é perfeito o nosso Pai? Como podemos ser suporte uns aos outros nesse caminho de buscar o reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar?

PARA ORAÇÃO:

Que possamos aprender a depender do Espírito Santo para ver a justiça como Deus vê. Que Deus nos ensine a sermos suporte uns aos outros nessa caminhada de fome e sede de justiça. Que possamos ser instrumentos de Deus no mundo como exemplos de retidão, como agentes de reconciliação e como vetor de equilíbrio nos relacionamentos.